

Faltam R\$ 60 milhões para abrir o Hospital Regional

GABRIEL HAESBAERT, 6/04/2017



Complexo não tem prazo para começar a operar

O secretário adjunto de Saúde disse ainda, aos parlamentares, que não há prazo para que o Hospital Regional de Santa Maria comece a operar. Ele reiterou que a proposta de operação será discutida entre a Secretaria de Saúde do Estado, o Ministério da Saúde e os interessados em administrar o hospital. A expectativa de que os hospitais Moinhos de Vento e Mãe de Deus, ambos de Porto Alegre, fizessem a gestão não se concretizou. Conforme Francisco Paz, as instituições informaram à secretaria que não têm mais interesse no complexo.

– Sabemos da importância que esse hospital vai ter no atendimento à população local – declarou o secretário adjunto.

A obra do Regional custou R\$ 70 milhões e foi entregue ao governo do Estado em 19 de setembro de 2016.

A Secretaria Estadual da Saúde diz que solicitou, para vários hospitais e entidades do Rio Grande do Sul e de fora do Estado, um estudo de viabilidade econômica para a gestão do Regional de Santa Maria. O Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUC), é uma das instituições que estão analisando a possibilidade. Recentemente, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) anunciou que rerepresentaria uma proposta de 2014, para que a gestão fosse feita pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a mesma que administra o Hospital Universitário de Santa Maria (Husm).

Na tarde de ontem, o reitor da UFSM, Paulo Burmann, tentava contato com a presidência da Ebserh para tratar do assunto. Segundo Burmann, uma reunião está marcada para o dia 17 deste mês com o presidente da Ebserh, Kleber Moraes, para tratar do assunto. Já existe um termo assinado por governo do Estado, Ebserh e UFSM com a proposta.



AJUSTES Secretário adjunto de Saúde destaca que projeto do complexo tem erros de execução e que serão necessárias adequações no prédio

LIZIE ANTONELLO

lizie.antonello@diariosm.com.br

Às vésperas de completar um ano fechado, o Hospital Regional de Santa Maria não tem data para começar a operar. O secretário adjunto de Saúde do Estado, Francisco Paz, disse à Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa que ainda são necessários R\$ 60 milhões em investimentos para abrir o hospital. A declaração foi dada aos deputados durante a prestação de contas do primeiro quadrimestre deste ano, na manhã de ontem.

O valor tem como base um

estudo feito pelo Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, contratado pelo Ministério da Saúde para fazer um plano operacional do novo hospital. O plano, entregue à Secretaria de Saúde do Estado no último dia 28 de julho, reitera o que Paz já havia dito ao Diário, que, para colocar o hospital em funcionamento, será preciso adequar a estrutura ao perfil de atendimento.

Segundo o secretário adjunto, o estudo traz a situação física do hospital e traça o enquadra-

mento necessário à proposta assistencial que a unidade precisará ter para atender nas áreas de neurologia, traumatologia, reabilitação e para o acompanhamento de pacientes crônicos da região.

O montante inclui a compra de equipamentos e ajustes no prédio, que vão desde correções no projeto e na execução da obra e reformas de manutenção e de

adequação de espaços.

– O projeto tem 10 anos, e tem muitas coisas que o projeto não previu e que deveria ter previsto

Valor apontado por estudo inclui alterações na estrutura e compra de equipamentos

Sírio-Libanês contesta recurso destinado ao plano operacional

Em visita às instalações do Hospital Regional de Santa Maria, em dezembro do ano passado, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, disse que o ministério

estava liberando R\$ 5,9 milhões para a elaboração do plano operacional do Regional. O Hospital Sírio-Libanês contesta o valor divulgado e diz que recebeu R\$

300 mil. Diz ainda que os R\$ 5,9 milhões seriam o investimento total caso o Sírio-Libanês se responsabilizasse por apoiar o gestor na implantação da operação

da unidade. O Sírio também refere que os recursos são do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).